

O VER-SUS OESTE CATARINENSE E O DEBATE SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS: SEMEANDO A FORMAÇÃO ÉTICA, HUMANÍSTICA E POLÍTICA DE CIDADÃOS(ÃS) QUE ENFRENTEM (SEUS) PRECONCEITOS

Angélica Zanettini¹

Ariane Sabina Stieven²

Andressa Trizotto³

Adriana Carolina Bauermann⁴

Fabíola Feltrin⁵

Claudio Claudino da Silva Filho⁶

O Ver-sus Oeste Catarinense 5ª edição ocorreu no município de Chapecó no mês de julho de 2016, possibilitando a participação de vários acadêmicos de Estados e graduações distintas, com o intuito de instigar a troca de experiência e saberes em alguns espaços de saúde, além de debates sobre o tema central da edição: “Política, Cidadania e Cultura: respeito às diversidades”. Este projeto é organizado pelas instituições de ensino superior, UDESC, UFFS e UNOCHAPECÓ, desenvolvido por acadêmicos e professores que buscam um Sistema Único de Saúde (SUS) de qualidade e efetivo para todos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos, sobre a vivência em algumas instituições de saúde que atendem as pessoas com alguma deficiência, sejam elas, mentais, físicas, cognitivas ou audiovisuais. Para operacionalização metodológica do projeto, os participantes são chamados de “viveres” os quais são separados em pequenos grupos necessariamente multidisciplinares, com integrantes de diferentes cursos e universidades, para assim haver uma troca de saberes sobre temas de relevância

-
- 1 Discente da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do GEPEGECE da UFFS/SC. Email: gelyzanettini@hotmail.com.
 - 2 Discente da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Programa “Ciência sem Fronteiras”, Edital nº 127/2012 –Austrália, com estágio na Universidade de Wollongong no período de 08/2013 a 12/2014. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEGECE da UFFS/SC. Email:nane_stieven@hotmail.com
 - 3 Discente da 7ª fase de odontologia da universidade comunitária da região de Chapecó- UNOCHAPECO. Email:dudatrizotto@unochapeco.edu.br.
 - 4 Discente da 8ª fase de farmácia da universidade comunitária da região de Chapecó – UNOCHAPECO. Bolsista FAPEX. Email: Bauermann_Carol@unochapeco.edu.br
 - 5 Discente da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: fabiolafelrin@hotmail.com
 - 6 Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). Pesquisador dos grupos/CNPq: GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Colaborador UNA SUS/UFSC em Atenção Básica para o Programa Mais Médicos e PROVAB. Integrante do Coletivo de Coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense, e Consultor em Dispositivos de formação da FEESC/UFSC. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

para formação em saúde e para o SUS, a partir de diferentes pontos de vista de acordo com as futuras áreas de atuação de cada integrante do grupo. As vivências foram realizadas em locais como: Apae, Adevosc, Unidade Básica de Saúde e Ambulatório de Feridas Crônicas. Através das vivências buscamos demonstrar aos participantes, quanto a acessibilidade das pessoas com deficiência aos diferentes serviços ofertados pelo SUS e rede socioassistencial complementar, o apoio, o vínculo com a rede de atenção à saúde, para assim, posteriormente realizar-se (no local onde todos encontram-se em imersão) debates, apontamentos e sugestões para a melhoria das situações presenciadas. Como resultados obtidos com esta prática, é notável a percepção de quanto o sistema de saúde oferece aporte e recursos para prestar um atendimento público de qualidade e resolutivo para os usuários que necessitam de assistência diferenciada. Foi perceptível o interesse por todos os viventes do grupo, independente da área de atuação, devido às deficiências não serem abordadas de modo suficiente e preparatório nas graduações em geral (sobretudo nas de saúde) apesar desta realidade estar cada vez mais presente e exigindo readequações e quebra de preconceitos em nossa sociedade. É imperativa a necessidade de mudanças nas atitudes dos profissionais do SUS e também na parte arquitetônica dos meios onde estes se inserem, para que assim seja possível a inclusão desta população, permitindo que as mesmas tenham seus direitos constitucionais garantidos e a efetiva participação social, contribuindo para as tomadas de decisões que na geral é realizada por um grupo seletivo de pessoas (sem deficiências) que decidem por todos (com e sem deficiências). Sendo assim, as vivências as quais o VER-SUS proporciona na vida acadêmica, tornam-se essenciais para a formação de sujeitos/cidadãos com olhares diferenciados e com um senso crítico aguçado. Acadêmicos preocupados em tornar o SUS um sistema que realmente coloque em prática seus princípios e diretrizes, como a universalidade, equidade, igualdade, descentralização, dentre outros. Iniciativas como o VER-SUS podem instigar militantes em prol do SUS e uma sociedade igualitária, que enfrente seus pré-conceitos.

Palavras-chave: Pessoas com deficiências; Formação profissional em saúde; Sistema Único de Saúde; Preconceito; Acesso aos serviços de saúde.